



SEM DISTINÇÃO DE GÊNERO: O AMOR DE DEUS NO RITO DA UNÇÃO COM ÓLEO

[No Distinction of Gender: God's love in the Rite of Anointing with the Oil]

[Jefferson Schmidt¹]

Resumo

O objetivo deste trabalho é observar se o rito da unção com óleo é capaz de proporcionar acolhimento, cuidado e fomentar uma discussão em torno dos movimentos feministas e suas lutas constantes pela busca de espaços, direitos sociais, políticos e familiares. Há grupos, muitos deles com vínculos religiosos, que se engajam na “luta” pela igualdade de gênero, pelo acolhimento de pessoas excluídas, doentes e condenadas. Deus não exclui, não distingue. Deus acolhe, cuida e abençoa e por isso, podemos analisar a unção com óleo como rito capaz de acolher o ser humano, fazendo-o sentir o amor e o cuidado de Deus em sua vida. A fonte de toda bênção é Deus. Ele se comunica e nos toca usando pessoas, elementos naturais e objetos.

Palavras-chave: Unção. Gênero. Fé..

Abstract

This article aims to analyze if the rite of anointing with the oil is capable of providing support, care and promoting discussion of the feminist movements and their constant struggles for visibility, social, political and family rights. There are groups, many of which have religious affiliation, that engage in the “struggle” for gender equality, welcome to excluded, sick and condemned people. God does not exclude or distinguish. God welcomes, cares and blesses. Thus, it is possible to analyze the anointing with the oil as a rite useful for welcoming a person, making she/him feel God's love and care in her/his life. The source of all life is God. God communicate with us and touch us through people, natural elements and objects.

Keywords: Anointing. Genre. Faith. |

¹ Mestrando em Teologia na Faculdades EST – Bolsista CNPq. E-mail: jeffersonschmidt86@gmail.com

Considerações Iniciais

“Práticas, atitudes e comportamentos só mudam com o tempo, mudam com as mentalidades, com o pensamento social, com a introjeção da ideia de direitos como algo inerente à vida social.”²

Télia Negrão³

É inegável a luta das mulheres pela ampliação de sua cidadania ao longo do século XX. A partir da década de 70 os movimentos feministas começaram a questionar o quanto as mulheres tiveram acesso à cidadania e aos direitos igualitários em relação a questões como o acesso ao trabalho remunerado, à educação em todos os níveis, aos direitos sexuais e reprodutivos, à representação feminina nas instituições e à participação política das mulheres, entre outras.

Trata-se de um movimento recente, mas que têm em seu currículo belas conquistas, como por exemplo, a Lei Maria da Penha (nº 11340/2006) criada para combater a violência contra a mulher. *Maria da Penha Maia Fernandes* é uma mulher que foi brutalmente espancada pelo marido. Com um tiro nas costas, dado pelo marido, ficou paraplégica. Ela se tornou um ícone na luta contra a violência doméstica e a impunidade dos agressores.⁴

A lei, sem dúvida é um avanço importante na legislação do Brasil, pois vem ao encontro, especificamente das mulheres para defender a sua integridade física, psicológica e moral.

No contexto religioso surge a Teologia Feminista e projetos como a Nem Tão Doce Lar (NTDL) que é um projeto executado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) que atua na sociedade brasileira como braço diaconal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e expressa seu mandato através do apoio a projetos e iniciativas de grupos da sociedade civil e de organizações com vínculo confessional com a IECLB por meio de subsídios financeiros, acompanhamento programático e parcerias.

Conforme Marilu Menezes:

² GROSSI, Patrícia K. (Org.) *Violências e Gênero*. Coisas que a gente não gostaria de saber. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

³ Jornalista. Mestre em Ciência Política, integrante da ONG Coletivo Feminino Plural e da Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

⁴ Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/secoes/mulher/elas-fazem-a-diferenca/maria-da-penha-1>. Acesso em: 26 abr. 2013.

A Nem Tão Doce Lar trata-se de uma exposição interativa e itinerante que busca dar visibilidade a violência doméstica tão presente nos lares brasileiros. Interativa porque permite que as pessoas ao visitá-la possam interagir com os/as acolhedores/as, com os materiais, com outros/as visitantes.⁵

A NTDL se coloca como uma “intervenção que desafia para o enfrentamento e a superação da violência doméstica. Um desafio que não é apenas dos indivíduos e do Estado, mas também das igrejas.”⁶

Resgate histórico

Durante séculos a mulher foi remetida, de modo geral, a uma situação de subordinação e de dependência dos pais e/ou maridos. Conforme Saint-Hilaire (1940)

a mulher era tratada como uma escrava e equiparada, muitas vezes, pela sociedade a um cão. Vista assim, como objeto sexual do homem, colonizador e proprietário. Dentro de casa, elas recebiam instruções de suas mães, escravas, avós, governantas e tias, tais como: bordar, cozinhar, costurar e outros afazeres, em sua maioria ligada ao cotidiano doméstico.⁷

A economia brasileira surgiu de uma sociedade patriarcal, onde o gênero feminino ocupava uma posição de inferioridade em relação ao gênero masculino. A mulher ficava em “segundo plano” em relação ao homem, isto no aspecto econômico, social e principalmente político. “Durante muito tempo a mulher ficou à margem da sociedade, e quando retratada, era de forma condicionada, atrelada ao homem, inferiorizando-a.”⁸

As mulheres começaram a ter voz e vez a partir do momento em que perceberam que tinham os mesmos direitos e deveres de um homem e que nada nem ninguém tinha o direito de mandar sobre o que poderiam e não fazer, a não ser elas mesmas. Conforme Daniele Silva:

Mesmo vivendo em um sistema opressor, patriarcal, a mulher sempre buscou ocupar seu espaço, inicialmente no âmbito familiar, que mesmo omissa ao marido ou ao pai, não deixava seus sonhos e desejos adormecidos, como dentro de um

⁵ MENEZES, Marilu Nörnberg. *Nem Tão Doce Lar. Uma vida sem violência: direito de mulheres e homens*. Porto Alegre, 2012.

⁶ MENEZES, 2012, p. 8.

⁷ SILVA, Daniele Vasconcelos Ribeiro da; DA SILVA, Itamar Cosme; NOGUEIRA, Keline da Silva. *A Educação do Gênero Feminino no Brasil Colônia*. Disponível em: <<http://itaporanga.net/genero/3/07/04.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

⁸ SILVA, 2011, p. 6.

baú. Aos poucos esses sonhos e desejos tomaram formas, sendo transformados em realidade, paulatinamente, através de lutas entre os gêneros.⁹

Sem dúvida houve avanços consideráveis a participação da mulher em vários setores – o crescimento da escolarização feminina que conseqüentemente levou a um maior conhecimento sobre questões sexuais, melhores condições de saúde e meios de prevenção. Por outro lado, ainda há muito por batalhar e conquistar. Os avanços são visíveis, mas ainda insuficientes para alterar a hierarquia e a discriminação nas relações sociais entre homens e mulheres.

A violência na relação entre homens e mulheres continua presente na vida cotidiana do século XXI. O movimento feminista desde as décadas de 60 e 70 tem abordado a violência contra a mulher de todas as idades. Conforme Eva Blay:

através de ONG's, organizaram-se vários núcleos de atendimento às mulheres que buscavam orientação ou refúgio para situações de agressão que sofriam dentro e fora de casa: estupros, incestos, surras, membros quebrados, e toda sorte de violência. De início relutante, face à brutalidade da revelação, as denúncias foram crescendo, não sendo possível ignorar as violências de gênero.¹⁰

Hermenêutica

A hermenêutica tem papel importante na trajetória dos movimentos feministas, pois ela é interpretação, arte e teoria da compreensão e da explicação. A partir de sua capacidade, a pessoa se compreende como parte do mundo, transformando e sendo transformado, formulando juízos, questionando e se movimentando para um horizonte.¹¹ Este horizonte é o alcance existencial como limite do sujeito que precisa conhecer e significar seu mundo, a partir de um ponto, que é seu modo de ser.¹²

Conforme Gadamer, a hermenêutica procura

reconhecer todas as formas da vida humana e articulações de cada uma de suas respectivas imagens de mundo (...). É assim que chamo a arte do compreender. Mas o que é, propriamente, compreender? Compreender não é, em todo caso, estar de acordo com o que ou quem se compreende. Tal igualdade seria utópica. Compreender significa que eu posso pensar e ponderar o que o outro pensa. Ele poderia ter razão com o que diz e com o que propriamente quer dizer.

⁹ SILVA, 2011, p. 7.

¹⁰ BLAY, Eva Alterman. Políticas Públicas para Superar Obstáculos à Equidade de Gênero. In: CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Christianne Maria Famer (Orgs.). *Produzindo Gênero*. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 30.

¹¹ DA SILVA, Natanael Gabriel. Hermenêutica. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando; SOUZA, José Carlos de; KILPP, Nelson (Ed.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 466.

¹² DA SILVA, 2008, p. 466.

Compreender não é, portanto, uma dominação do que nos está à frente, do outro e, em geral, do mundo objetivo.¹³

Compreender não é algo puramente metodológico e nem puramente subjetivo. Compreender é um atributo natural do ser humano no mundo. Por isso, a importância da hermenêutica feminista. Compreende-se, analisa-se e vislumbra-se um novo e diferente horizonte.

Teologia Feminista

A teologia feminista busca resignificar conceitos fundamentados em uma religiosidade machista e patriarcal que vem segregando as mulheres ao longo da história. Propõe identificar elementos excludentes dentro do discurso religioso que empodera os homens, ao mesmo tempo em que subjuga as mulheres.

Na teologia feminista são estudadas, questionadas e ressignificadas as ideologias androcêntricas e sexistas existentes na Igreja e na sociedade. A teologia feminista reconhece a existência de estruturas sociais que justificam e perpetuam a desigualdade entre homens e mulheres. Por isso ela tem a missão de criticar de maneira consistente essa ideologia machista predominante.¹⁴

Conforme Wanda Deifelt, “a teologia feminista estuda como as relações entre os sexos são construídas, perguntando principalmente pelo papel desempenhado pelas mulheres.”¹⁵ Especialmente no campo religioso onde as lideranças são predominantemente masculinas, isso tem forte respaldo na imagem de um Deus masculino, “Todo Poderoso” e “Senhor dos Exércitos”. Isto é uma construção social de um Deus homem. “Um Deus poderoso, invisível, assexuado, porém do gênero masculino, mantém o mundo, as hierarquias sociais e sexuais.”¹⁶

A Teologia Feminista busca a integralidade, a libertação das mulheres, uma teologia que não oprime as mulheres, buscando a igualdade de direitos, não propondo outra teologia, mas questionando a teologia tradicional por seu caráter de desigualdade contra as

¹³ ROHDEN, Luiz. *Interfaces da hermenêutica*. Caxias do Sul: EDUCS, 2008, p. 21.

¹⁴ AGUIAR, Rogério Oliveira de. A Diaconia Profética como denúncia ao sexismo: mulheres vivendo com HIV/AIDS e as limitações ao trabalho de prevenção. In: *Protestantismo em Revista*, vol. 27. São Leopoldo: jan.–abr. 2012.

¹⁵ DEIFELT, Wanda. Gênero: uma agenda teológica comum a homens e mulheres. In: WEILER, Lucia et al. *Teologia Feminista: tecendo fios de ternura e resistência*. Porto Alegre: ESTEF, 2008.

¹⁶ GEBARA, Ivone. *O que é Teologia Feminista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

mulheres.¹⁷ Neste sentido de libertação, que também a comunidade religiosa possa proporcionar momentos que vão ao encontro das pessoas e que propiciem a libertação, a sensação de cuidado e proteção divinos. O rito da unção com óleo pode oferecer esta compreensão de cuidado e amor que Deus tem com seus filhos e filhas, onde não haja desigualdade e vantagem de um para com o outro, porque perante Deus não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos e todas vós sois um e uma em Cristo Jesus. (Gálatas 3.28).

O rito da unção com óleo

O rito permite que as pessoas vivam num mundo mais organizado. Ter uma vida com ritos traz alegrias e desperta sentimentos. Ou seja, ajudam as pessoas a enfrentar as mudanças e a transitoriedade de suas vidas. O rito está fortemente alicerçado na tradição, na memória e na conservação, mas também ele se transforma motivado pela passagem do tempo e o surgimento de ideias novas e necessidades diferentes de gerações vindouras.

O rito é ação, refere-se “ao ritmo da vida, à harmonia restauradora, à junção, às relações entre as partes e o todo, ao fluir, ao movimento, à vida acontecendo”.¹⁸ E toda ação humana com finalidade “coloca em movimento todo o seu ser, pois que nesse trabalho opera a imaginação, a criatividade, a racionalidade, a sensibilidade, os sentidos, a palavra, os gestos, as atitudes”.¹⁹

Dentro de um rito estão recolhidas tradições e, ali também são encontradas explicações. “O rito como construção humana, nasce e fala precisamente das necessidades, buscas, esperanças, angústias, ilusões enraizadas na história de cada ser humano em particular e na história coletiva.”²⁰

Os ritos têm importância decisiva na vida das pessoas. Ajudam a superar a intranquilidade diante do novo, da insegurança, diante do desconhecido. Eles propiciam espaços seguros, onde o ser humano pode resolver problemas pessoais ou sociais. Assim, um rito pode destruir antigas estruturas e criar novas ordens sociais, marcar uma passagem ou iniciar uma nova fase.

¹⁷ GIBELLINE, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 422-424.

¹⁸ VILHENA, Maria Angela. *Ritos: expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 20.

¹⁹ VILHENA, 2005, p. 21.

²⁰ VILHENA, 2005, p. 38.

Os ritos têm “a propriedade de incluir e excluir, velar e desvelar, promover e oprimir, subjugar e libertar, humilhar e enaltecer”.²¹ E mais do que isso, “a direção e o controle dos rituais, uma vez que convocam e atinge o ser humano em sua racionalidade, em suas emoções, visões de mundo, na atribuição de valores, significados e finalidades, constituem poderosas forças de controle social.”²²

Ao mesmo tempo cresce o interesse em descobrir na perspectiva antropológica, ou seja, a experiência de vida do humano em relação ao cristianismo. Qual a influência de Cristo e a necessidade humana em encontrar Nele orientação e ajuda? Como essa relação pode tornar-se próxima e capaz de fazer diferença na vida das pessoas? Os ritos oferecidos pelas igrejas são ricos em elementos simbólicos e rituais e podem ser um bom meio de aproximar o ser humano de Deus e capazes de fazer diferença no dia a dia, mudando muitas vezes uma realidade de opressão e sofrimento em libertação e nova vida.

Nas igrejas, a maioria das passagens da vida é ritualizada como forma de oferecer suporte na vivência dos momentos altos e baixos da vida, experimentando o amor e a misericórdia de Deus.²³ É nas tensões do cotidiano que as pessoas relacionam o cuidado, a proteção e a ajuda de Deus. Os ritos litúrgicos aproximam os seres humanos de Deus e facilitam a sua comunicação.²⁴

A igreja cristã possui um tesouro em termos de ritos e símbolos litúrgicos, dos quais muitos se perderam ou foram esquecidos no decorrer da sua história, mas conservam significados que valem ser resgatados. Muitos desses ritos fornecem elementos que servem de base para a ritualização das passagens da vida. Exemplos desses antigos ritos são: a unção, a imposição de mãos, bênção, a oração e a absolvição.²⁵

Na tradição bíblica, constatamos que há referências ao rito de unção com óleo. A unção na Bíblia pode ser vista de modo abrangente, tanto no sentido espiritual como no sentido prático da unção com óleo. Esta prática bíblica tem uma grande importância pelo seu sentido simbólico e espiritual. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento encontramos respaldo para sua utilização, ainda que de modo diferenciado. Esta unção tem a finalidade de curar e restabelecer a saúde de pessoas que se encontram doentes, além de

²¹ VILHENA, 2005, p. 86.

²² VILHENA, 2005, p. 87.

²³ MANSK, Erli; KIRST, Nelson. *A ritualização das passagens da vida: desafios para a prática litúrgica da Igreja*. São Leopoldo, 2009. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2009. p. 11.

²⁴ MANSK; KIRST, 2009, p. 10.

²⁵ MANSK; KIRST, 2009, p. 11.

consagrar pessoas ou objetos para determinados serviços. Ao receber a unção as pessoas se fortalecem para percorrer os caminhos da vida. O recurso da unção com óleo não deve ser visto como um mero ritual, mas como um gesto de fé. E, todo rito alimenta a fé, enriquecendo-a.

Na atualidade, o uso da unção com óleo é prática comum em alguns grupos religiosos que oferecem este rito para pessoas doentes ou em celebrações como, culto da saúde ou culto dos enlutados. O movimento pentecostal e neopentecostal teve grande adesão de seus membros ao reincidir este rito em suas celebrações, dando ênfase ao seu caráter curativo e abençoador. O unguir com óleo representa o sinal visível do poder, do amor e da esperança de que tudo pode ser diferente e melhor.

A unção é a concentração simbólica da solidariedade eclesial, e o ponto de partida de uma nova comunhão e inserção para o enfermo, de relação renovadora com os membros da comunidade cristã. A unção é uma chamada a aprofundar as relações com os outros, na importância da entrega e do amor, no reconhecimento da singularidade e da dor dos outros, na doação e acolhidas gratuitas.²⁶

Aprender a ver a pessoa como ela é; dar oportunidade para que ela possa falar e se expressar; ouvir os seus desabafos, anseios, dúvidas, questionamentos; se compadecer, sentir com ela, sem assumir seu sofrimento; saber guardar sigilo daquilo que a pessoa lhe confia; ajudar a pessoa a encontrar e conservar o sentido de vida; ajudá-la a vivenciar o perdão e a reconciliação. Para poder fazê-lo é necessário dispor de seu tempo, ouvidos, olhos, coração. Desta forma, a comunidade cristã torna-se importante veículo no processo de cura e restauração da saúde, esperança e ânimo pela vida, sendo sinal visível da graça de Deus, trazendo cura com seus feitos e palavras de amor e bondade.

Em suma, o rito da unção com óleo abrange o ser humano em todos os seus aspectos, favorecendo a saúde do corpo e o perdão dos pecados, ou seja, visa à saúde integral. Esse rito transmite solidariedade por parte da comunidade, apontando para o ministério salvífico de Jesus. Conforme Maurício Haacke:

O rito da unção com óleo representa prática e teologicamente, uma ação que envolve a pessoa como um todo e propicia alívio, conforto, segurança, reverência, perdão dos pecados, coragem e, principalmente, solidariedade por parte da igreja institucional e da Igreja corpo de Cristo. Sua eficácia está no poder transformador

²⁶ BORÓBIO, Dionísio. Unção dos enfermos. In: BORÓBIO, Dionísio. (Dir.). *A Celebração na Igreja II. Sacramentos*. São Paulo: Edições Loyola. 1993. p. 593.

da oração, que por meio da fé aciona os elementos simbólicos que evocam o sagrado, focalizando a cura integral das pessoas.²⁷ |

Considerações Finais

|As mulheres precisam saber que existem espaços onde elas podem denunciar e que, assim, como os homens, elas têm os mesmos direitos e deveres. Direito a uma vida digna, ao trabalho remunerado, à educação, a oportunidades.

A violência e a inferiorização da mulher numa sociedade que infelizmente, ainda conserva fortes sinais de patriarcalismo existe e é real. Muitas pessoas ainda hoje, não acreditam que há inferiorização do sexo feminino em pleno século XXI. A agressão contra as mulheres é tão rotineira que muitas pessoas já a consideram como algo normal. Basta abrir um jornal ou um site de notícias que, a todo instante aparecem assuntos relacionados a mulheres estupradas, esfaqueadas, degoladas. A violência e a falta de respeito para com as mulheres é algo que está presente no dia-a-dia da sociedade. Mudanças são necessárias, para isso é preciso propagar e garantir a equidade de gênero.

A partir do empenho e luta de muitas mulheres, surgiram espaços para denunciar qualquer tipo de opressão e agressão. Muitas têm medo de dar queixa de seus maridos, pois temem pelos filhos e filhas, temem perder a guarda dos mesmos, bem como ser retirada de seu sistema familiar e do suporte social. Outras denunciam e buscam a dignidade e vida que perderam com a violência do companheiro.

Importante também a igreja, enquanto instituição que prega pela vida, dar-se conta da sua importância na sociedade e vida das pessoas, oferecendo apoio através de seus ritos, mas não só, que lute por mudanças concretas na vida de tantas pessoas que precisam ser libertadas de seus meios opressores. |

Referências

|AGUIAR, Rogério Oliveira de. A Diaconia Profética como denuncia ao sexismo: mulheres vivendo com HIV/ AIDS e as limitações ao trabalho de prevenção. In: *Protestantismo em Revista*, vol. 27. São Leopoldo: jan.–abr. 2012.

BLAY, Eva Alterman. Políticas Públicas para Superar Obstáculos à Equidade de Gênero. In: CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Christianne Maria Famer (Orgs.). *Produzindo Gênero*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

²⁷ HAACKE, Maurício Roberto. União com óleo. In: *Tear: Liturgia em Revista*, no. 13. São Leopoldo: 2004. p. 15.

- BORÓBIO, Dionísio. Unção dos enfermos. In: BORÓBIO, Dionísio. (Dir.). *A Celebração na Igreja II. Sacramentos*. São Paulo: Edições Loyola. 1993. p. 541-614.
- DEIFELT, Wanda. Gênero: uma agenda teológica comum a homens e mulheres. In: WEILER, Lucia et al. *Teologia Feminista: tecendo fios de ternura e resistência*. Porto Alegre: ESTEF, 2008.
- GEBARA, Ivone. *O que é Teologia Feminista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.
- GROSSI, Patrícia K. (Org.) *Violências e Gênero*. Coisas que a gente não gostaria de saber. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- HAACKE, Maurício Roberto. Unção com óleo. In: *Tear: Liturgia em Revista*, no. 13. São Leopoldo: 2004. p. 13-15.
- MANSK, Erli; KIRST, Nelson. *A ritualização das passagens da vida: desafios para a prática litúrgica da Igreja*. São Leopoldo, 2009. Tese Doutorado - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2009.
- MENEZES, Marilu Nörnberg. *Nem Tão Doce Lar*. Uma vida sem violência: direito de mulheres e homens. Porto Alegre, 2012.
- SILVA, Daniele Vasconcelos Ribeiro da; DA SILVA, Itamar Cosme; NOGUEIRA, Keline da Silva. *A Educação do Gênero Feminino no Brasil Colônia*.
- ROHDEN, Luiz. *Interfaces da hermenêutica*. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.
- VILHENA, Maria Angela. *Ritos: expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005.